

PROJETO DE PESQUISA: A INTERDISCIPLINARIDADE COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ARTE

Bruno Felix
Julia Maria Hummes
Márcia Pessoa Dal Bello
Marco Tulio T. S. Coutinho
Rodrigo E. Kochenborger

Grupo de Pesquisa da FUNDARTE

Resumo: O Projeto de Pesquisa denominado a interdisciplinaridade como possibilidade de construção de conhecimento em arte pretende investigar a possibilidade de se adotar uma prática de ensino que priorize a interdisciplinaridade, envolvendo pelo menos duas áreas das artes, como uma forma de ampliação do conhecimento de diferentes campos de saber, nas áreas das arte, partindo do conceito de interdisciplinaridade defendido por Paulo Freire, que entende a interdisciplinaridade como um processo metodológico de construção de conhecimento pelo sujeito e sua relação com o contexto, com a realidade e com a cultura.

Palavras- chave: Arte. Educação. Interdisciplinaridade

Abstract: The Research Project called interdisciplinarity as a possibility of building knowledge in art intends to investigate the possibility of adopting a teaching practice that prioritizes interdisciplinarity, involving at least two areas of the arts, as a way of expanding knowledge of different fields of knowledge, in the areas of art, based on the concept of interdisciplinarity defended by Paulo Freire, who understands disciplinarity as a methodological process of construction of knowledge by the subject and his relationship with the context, with reality and with culture.

Keywords: Art. Education. Interdisiplinarity

Introdução

Este projeto de pesquisa se propõe a investigar a possibilidade da adoção de uma prática interdisciplinar, envolvendo as quatro áreas das artes, como forma de ampliar o conhecimento de diferentes campos de saber. Partimos do conceito de interdisciplinaridade de Paulo Freire (2014), que entende a interdisciplinaridade como o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito, como base em sua relação com o contexto, com a realidade e com a cultura. A questão de pesquisa que motivou este projeto,

surgiu a partir da análise da proposta pedagógica da Fundação Municipal de Artes de Montenegro, em uma atividade desenvolvida numa jornada pedagógica, em março deste ano de 2023, na qual a interdisciplinaridade aparece como foco do trabalho pedagógico da referida instituição. A hipótese deste coletivo, representado pelos integrantes do Grupo de Pesquisa da FUNDARTE, é a de que numa instituição que oferece os quatro cursos de artes, música, dança, artes visuais e teatro, áreas que trabalham em consonância com a sua proposta pedagógica, teriam a possibilidade de realizar projetos que contemplem esta modalidade, de forma sistemática, envolvendo, no mínimo, mais de uma área das artes.

A Interdisciplinaridade como auxiliar da aprendizagem de múltiplos saberes

Para Freire (2014), a interdisciplinaridade é um conceito que busca a intersecção entre conteúdos de duas ou mais disciplinas, para permitir que o aluno tenha uma compreensão mais ampla sobre determinada temática. Esta prática consiste no ensino interdisciplinar de cada área do conhecimento, onde os professores pesquisam sobre a melhor forma de trabalhar a mesma temática na sala de aula, de forma que cada um dos envolvidos adotam abordagens e visões voltadas a sua área.

O autor ressalta que a interdisciplinaridade é experienciada como um processo de afeição, por meio de encontros com sujeitos de distintas áreas de conhecimento, perpassando pelo diálogo que possibilita diferentes canais de reflexão. Freire (2014) complementa a ideia ao esclarecer que busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização pela qual se desvela a realidade e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada. Dessa forma, a interdisciplinaridade pensada por Freire é o requisito de uma visão da realidade das perspectivas da unidade, da totalidade da globalidade, cuja compreensão não deve ser restrita a uma área específica.

A Proposta Pedagógica da FUNDARTE

A Fundação Municipal de Artes de Montenegro-FUNDARTE é uma instituição de ensino que tem como princípio pedagógico a perspectiva interdisciplinar, uma vez que oferece em seu currículo quatro cursos de Artes: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Os cursos estão alinhados às diretrizes e orientações do Ministério da Educação (MEC), relacionadas à educação básica, que defendem a melhoria da qualidade de ensino, o combate às desigualdades sociais, bem como reforçam a importância da adoção de uma educação inclusiva.

Dessa forma, a concepção de Educação e Arte da FUNDARTE sustenta a proposição de que o ensino das linguagens artísticas deve ser oportunizado a todos, visando a ampliação dos potenciais individuais dos alunos(as), voltados ao desenvolvimento de suas habilidades cognitivas.

O ingresso dos alunos(as) nos cursos da FUNDARTE se dá por Edital e sorteio público, que prevê que os estudantes contemplados com a vaga possam solicitar enquadramento sócio econômico (redução no valor da parcela), mediante apresentação de documentos comprobatórios. Além disso, a FUNDARTE tem buscado se comprometer com as atuais leis reguladoras relativas a educação inclusiva, priorizando as vagas destinadas a negros, indígenas, alunos com deficiência e ao público LGBTQIAPN+.

A concepção de ensino da FUNDARTE compreende que a arte desempenha um importante papel na educação e na vida de todo indivíduo. Neste sentido, acredita que cabe ao (à) professor(a) expressar conceitos e manifestar-se artisticamente, apresentando trânsito interdisciplinar, de modo a dialogar com educadores(as) de outras áreas, para atuação em projetos educacionais, artísticos, interdisciplinares e de pesquisa. Desse modo, as relações de autonomia são valorizadas, de forma a abrir a perspectiva de uma nova relação com a arte, onde a diversidade deve ser entendida como ponto de

partida para a construção do conhecimento em arte. Além disso, a proposta educacional defendida pela FUNDARTE compreende o conhecimento das linguagens artísticas como um dispositivo de crescimento pessoal, em que tanto o (a) professor(a) quanto o(a) aluno(a) devem estar disponíveis para se colocarem em constante processo de transformação.

Neste sentido, os professores da FUNDARTE buscam apoio nas palavras de Luck (2003) quanto a sua definição sobre o trabalho interdisciplinar. Para ela, neste processo

> [...] busca-se estabelecer o sentido de unidade na diversidade, mediante uma visão de conjunto, que permita ao homem fazer sentido dos conhecimentos e informações dissociadas e até mesmo antagônicas que vem recebendo, de tal modo que possa reencontrar a identidade do saber na multiplicidade de conhecimentos. (HUMMES et al, *apud* LUCK, 2003, p.59).

Também conceituam interdisciplinaridade como Intercâmbio mútuo e interação de diversos conhecimentos de forma recíproca e coordenada; perspectiva metodológica comum a todos; integrar os resultados; permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém, buscam soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas (HUMMES et al, 2014, p.170).

A partir desta perspectiva, a FUNDARTE propõe que o(a) professor(a) tenha a consciência de que, para estar em sintonia com o mundo contemporâneo, ele(a) precisa estar apto(a) a construir a sua prática docente, contemplando a diversidade, em todas as dimensões sócio educativas. Considera-se importante, também, que ele(a) esteja atento(a) às novas tendências nas áreas da educação e das tecnologias, de modo a que seja possível articular teoria e prática, de forma que ele(a) possa contribuir para a formação mais ampla de um indivíduo consciente do seu papel na comunidade em que está inserido.

O currículo dos cursos é pensado a partir desses princípios e é construído, coletivamente, com os professores(as), a partir da perspectiva de que as teorias e metodologias atualizadas possam transitar, em consonância, com os interesses e expectativas dos(as) alunos(as).

O **Curso de Artes Visuais** tem como principal objetivo proporcionar aos(as) alunos(as) diferentes vivências em arte, à circular por experiências que envolvam o fazer, o olhar atento e a investigação em arte. Por meio da experiência criadora e da elaboração de conexões, hipóteses e ideias, busca-se uma educação crítica e poética, de múltiplas visualidades e leituras de mundo, atribuindo sentidos e criando distintas formas de interpretação.

O **Curso de Dança** da FUNDARTE proporciona às crianças e jovens a oportunidade de experenciar a dança através da aprendizagem da técnica do ballet clássico. Tem como objetivos oportunizar a vivência e a apreciação artística, através de espetáculos, saraus artísticos, apresentações em escolas do município e festivais, possibilitando refletir sobre arte, promovendo a interdisciplinaridade com as demais linguagens artísticas, envolvendo-os em processos poéticos. A metodologia é baseada no Método Vaganova de ensino da técnica clássica, onde os conteúdos são distribuídos em módulos.

O **Curso de Música** tem como principal objetivo o desenvolvimento dos elementos técnicos necessários para realização musical de diferentes gêneros e repertórios do instrumento, o qual está organizado em Módulos.

O **Curso de Teatro** visa oportunizar aos alunos a experimentação do fazer teatral, com base nas técnicas e princípios desta arte. Busca desenvolver e estimular a autonomia de criação, a noção de coletividade, jogo e disponibilidade.

A concepção de **avaliação** dos cursos da FUNDARTE é pensada como um processo de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno, que baseia-se na negociação entre as partes e tem como principais objetivos a sua perspectiva diagnóstica e emancipatória. É importante salientar que o tema da avaliação é recorrente e, quase sempre muito polêmico, pois avaliar em Artes é

um desafio, uma vez que as linguagens artísticas pertencem a um território onde não existe “o certo e o errado” ou “o bonito e o feio”. Este pensamento impõe a necessidade de se distanciar dos padrões tradicionais, de modo que a avaliação nas artes seja mais flexível e pautada no acompanhamento do processo artístico do aluno, buscando, assim, analisar vários resultados durante determinado período. Nesse sentido, reforça-se que avaliar “não é uma simples averiguação de aprendizagem, mas parte de um processo reflexivo e interpretativo, que traz consigo um componente de subjetividade, apontando para uma dimensão estética e não apenas técnica”. (MÖDINGER, C. R. et al., 2012, p.143).

Assim, a avaliação adotada nos cursos da FUNDARTE é resultado da interação entre o professor(a) e os alunos(as), onde cada um assume a sua responsabilidade no processo de aprendizagem, priorizando o desenvolvimento do aluno(a) em relação a ele(a) mesmo. Mödinger (2012) reafirma esta ideia quando defende que [...] avaliação é, pois, responsabilidade dividida e compartilhada entre professores(as) e alunos(as). É o acompanhamento e o questionamento constante frente a competência de todos. Dessa forma, o autor continua afirmando:

> [...] o resultado de um processo avaliativo nunca é unilateral, não revela o sucesso ou insucesso do aluno(a), mas o que ambos, aluno(a) e professor(a), conseguiram alcançar em relação ao aprendizado, bem como o quanto foram eficazes as abordagens e práticas pedagógicas. Dessa maneira, avaliar não é lançar um veredicto sobre o(a) aluno(a), mas analisar o processo educativo e todo sistema que o sustenta. (MÖDINGER, C. R. et al., 2012, p.148).

Luckesi, outro estudioso deste tema, reforça tais pensamentos quando aponta que “a avaliação não é uma ação mecânica isolada. Ela só tem sentido na medida em que estiver articulada com o projeto pedagógico da escola e com o projeto de ensino do(a) professor(a), sempre visando o crescimento cognitivo e efetivo do aluno(a)“(LUCKESI *apud* MÖDINGER, C. R. et al., 2012, p.144).

Dessa forma, a avaliação proposta pela FUNDARTE também traz em seu referencial teórico, bem como está sintonizada com as ideias de personagens centrais da história da educação brasileira, como Paulo Freire, quando contempla as aprendizagens e interesses trazidos pelos(as) aluno(as)s no currículo desenvolvido em seus cursos. Para o autor,

> [...] a avaliação é a mediação entre o ensino do professor, as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno. É o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes. São sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então, é também buscar informações sobre, o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...), é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender. (FREIRE, 2014).

Além disso, é importante ressaltar que o(a) professor(a) não pode esquecer porquê e para quem avalia. A ideia é que a avaliação possa contribuir para construção do conhecimento do aluno e possa satisfazer as expectativas de todos os atores deste processo, bem como indicar caminhos para o (a)professor(a), a instituição, familiares e, principalmente, o (a) aluno(a). Tourinho reforça essa ideia ao afirmar:

> [...] a avaliação é importante e necessária porque informa a instituição promotora, ao professor, ao aluno e a sociedade sobre os objetivos alcançados. A avaliação ajuda a delinear objetivos e informa sobre o objeto/produto que está sendo ensinado e retro/alimentando o ensino. (TOURINHO C. OLIVEIRA; 2003, p.25).

Na FUNDARTE, além da negociação sistemática entre professor(a) e aluno(a), em relação ao acompanhamento de objetivos traçados e alcançados, os(as) alunos(as) são avaliados(as) quanto a frequência, ao estudo sistemático, a sua participação nas aulas, nas performances, nas audições semestrais, nas mostras, nas apresentações públicas e, também, quanto a sua frequência nas apresentações artísticas, uma vez que é um valor primordial da instituição e dos seus cursos de artes, o desenvolvimento da apreciação estética. No final de cada semestre, o(a) aluno(a) elabora a sua uto avaliação,

e o professor expressa o aproveitamento dos seus alunos através de um parecer descritivo, ambos registrados na ficha de avaliação, a qual é disponibilizada aos pais e ou responsáveis dos (as) alunos(as), pelo formato *on line.*

É importante salientar, ainda, que considera-se que, para que os alunos construam conhecimento nas várias linguagens das artes, é fundamental criar práticas de sala de aula que forneçam aos estudantes a oportunidade de trabalharem coletivamente para desenvolverem hábitos e atitudes, nos quais o social seja vivido como uma experiência emancipatória. Portanto, na concepção de educação da FUNDARTE, o ensino das Artes está vinculado ao saber cotidiano, articulado ao contexto sócio cultural do(a) aluno(a). Entende-se que a experiência educativa deve ser um processo de inserção do sujeito na sua comunidade, considerando as suas manifestações culturais e contribuindo para a constituição de sua identidade.

Metodologia

A metodologia a ser adotada nesta pesquisa é o estudo de caso. Segundo Severino(2016), o estudo de caso se caracteriza por ser é um método de abordagem de pesquisa, que consiste na utilização de um ou mais métodos qualitativos de coleta de informação. O autor afirma que o caso escolhido para a pesquisa deve ser representativo, para que possa fundamentar uma generalização para situações análogas. Ele ressalta que os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor, seguindo todos os procedimentos de pesquisa de campo, os quais devem ser trabalhados mediante análise rigorosa e apresentados em relatórios qualificados.

Adotando os princípios da Pesquisa Qualitativa, utilizando a metodologia do Estudo de caso, os integrantes do Grupo de pesquisa pretendem entrevistar os professores, no sentido de verificar as suas práticas pedagógicas, os planejamentos de ensino e Programas de cursos, para buscar indícios de propostas interdisciplinares nas suas práticas.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, o objetivo é que esta pesquisa posa abrir caminhos que venham a contribuir para que os projetos interdisciplinares sejam uma prática adotadas pelos professores, de forma frequente e sistemática. O Estudo segue buscando referências na área do fazer interdisciplinar e estes saberes discutidos em reuniões sistemáticas do corpo docente da FUNDARTE que tem sua natureza interdisciplinar uma vez que são vários professores, de várias áreas das artes.

Referências:

FREIRE, Paulo. A interdisciplinaridade na obra de Paulo Freire: uma pedagogia da simbiogênese e da solidariedade. In: STECK, D. et tal(orgs) *Paulo Freire*: ética, utopia e educação. Rio de Janeiro: Vozes. 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: *saberes necessários à prática educativa*. 49ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

MÖDINGER, C. R. [et al.]. *Artes Visuais, dança, música e teatro*: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

SEVERINO Antônio Joaquim. Cortez Editoração Paulo. 2018.

TOURINHO, C; OLIVEIRA, A. *Avaliação da performance musical*. In: HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda. *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003.

Referências eletrônicas:

HUMMES et al. Artefundartefundartefundartefundartefundartefundartefund. *Revista da FUNDARTE.* Editora da FUNDARTE, Montenegro/RS. 2014. Acesso em 17/08/2023

https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/153/253